



Referencial Aprender com a biblioteca escolar

Relatório de implementação
2016-17



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

**REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES**



**Referencial
Aprender
com a biblioteca escolar
Relatório de implementação
2016-17**



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

**REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES**

Apresentação

A recolha de informação relativa à implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar na educação pré-escolar e no ensino básico*, em 2016-2017, foi feita através de questões disponibilizadas na secção E da Base de Dados RBE.

São esses dados nacionais que agora se divulgam e que, para além do debate interno que suscitarão, serão dados a conhecer às comunidades educativas, parceiros e outras entidades.

Estes dados também servirão de base à tomada de decisões sobre o aprofundamento e sustentabilidade da utilização cada vez mais generalizada do referencial.

Conteúdos

2

Escolas e concelhos envolvidos

3

Intervenientes

5

Distribuição da atividades pelas áreas de literacia

6

Distribuição da escolas pela áreas de literacia

7

Abordagem das áreas de literacia pelas escolas

9

Articulação com o currículo ou com outras atividades

10

Perceção dos intervenientes em relação aos impactos das atividades realizadas

13

Conclusões

Escolas e concelhos envolvidos

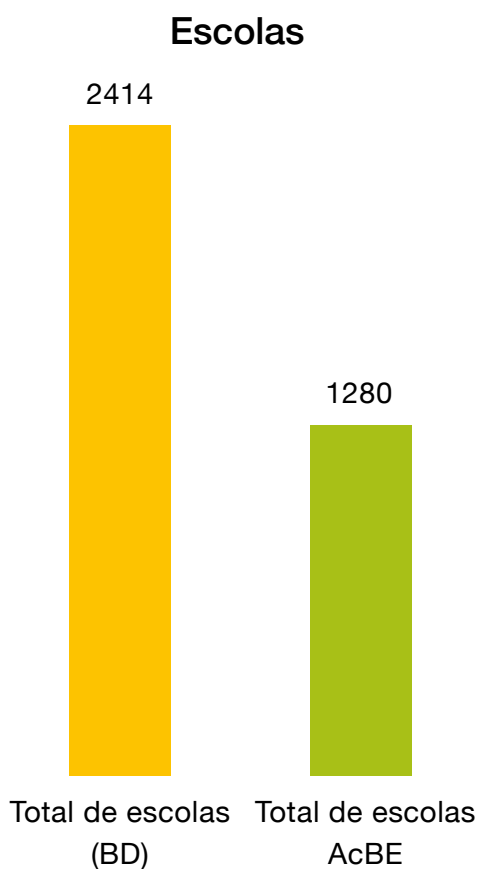
O gráfico 1 mostra o número de escolas que implementaram o referencial, por comparação com aquelas que acedem anualmente à base de dados RBE.

Considerando o universo destas escolas, apurou-se que 53% desenvolveram atividades com recurso a este documento orientador.

Estas escolas distribuíram-se por 278 dos 280 concelhos existentes em Portugal continental.

Em 2015-16, através da resposta ao questionário realizado, registaram-se 589 escolas como tendo aplicado o referencial, o que comparado com as 1280 que o aplicaram em 2016-17 corresponde a um alargamento de 117%.

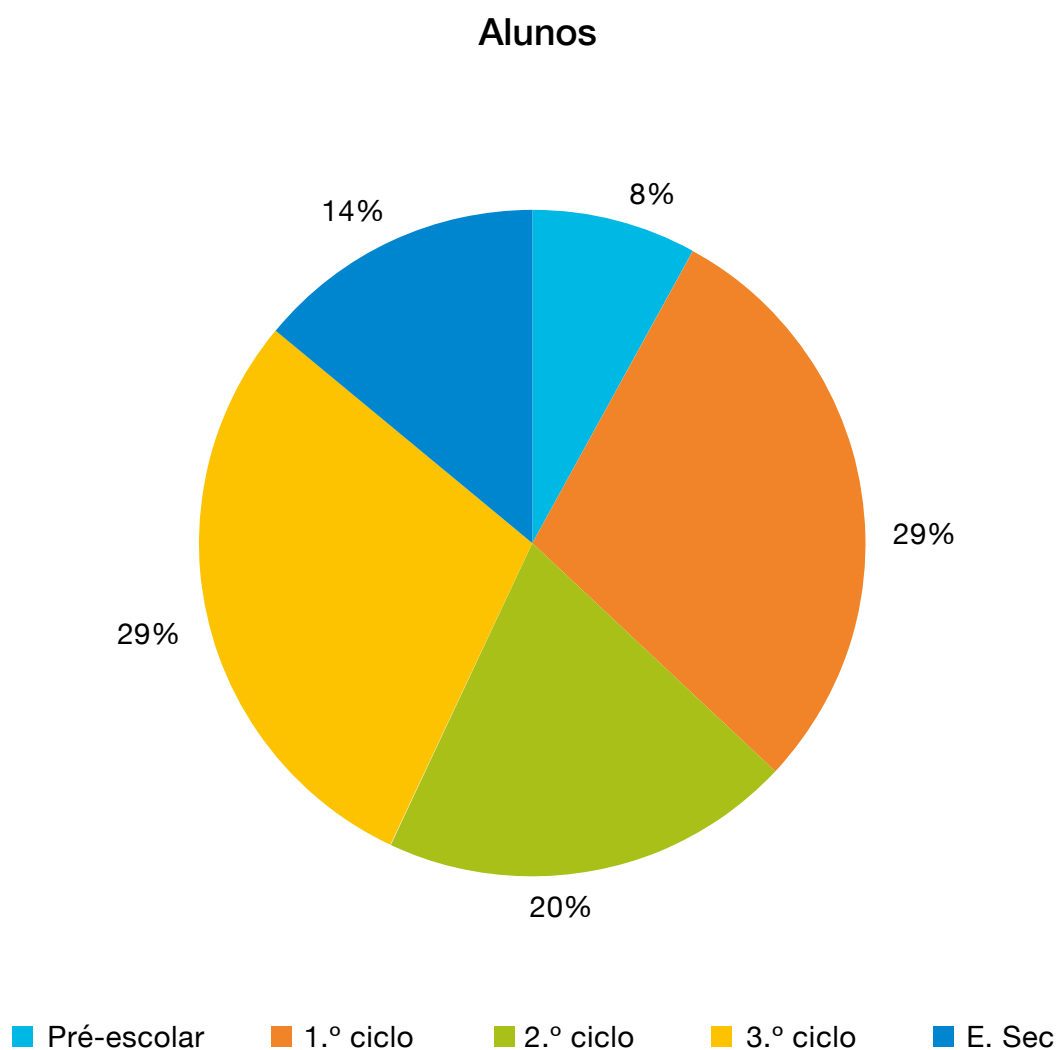
Gráfico 1



Intervenientes

As respostas apontam para a participação global de **611 273 alunos**, distribuídos pelos diferentes níveis, como ilustra o gráfico 2.

Gráfico 2

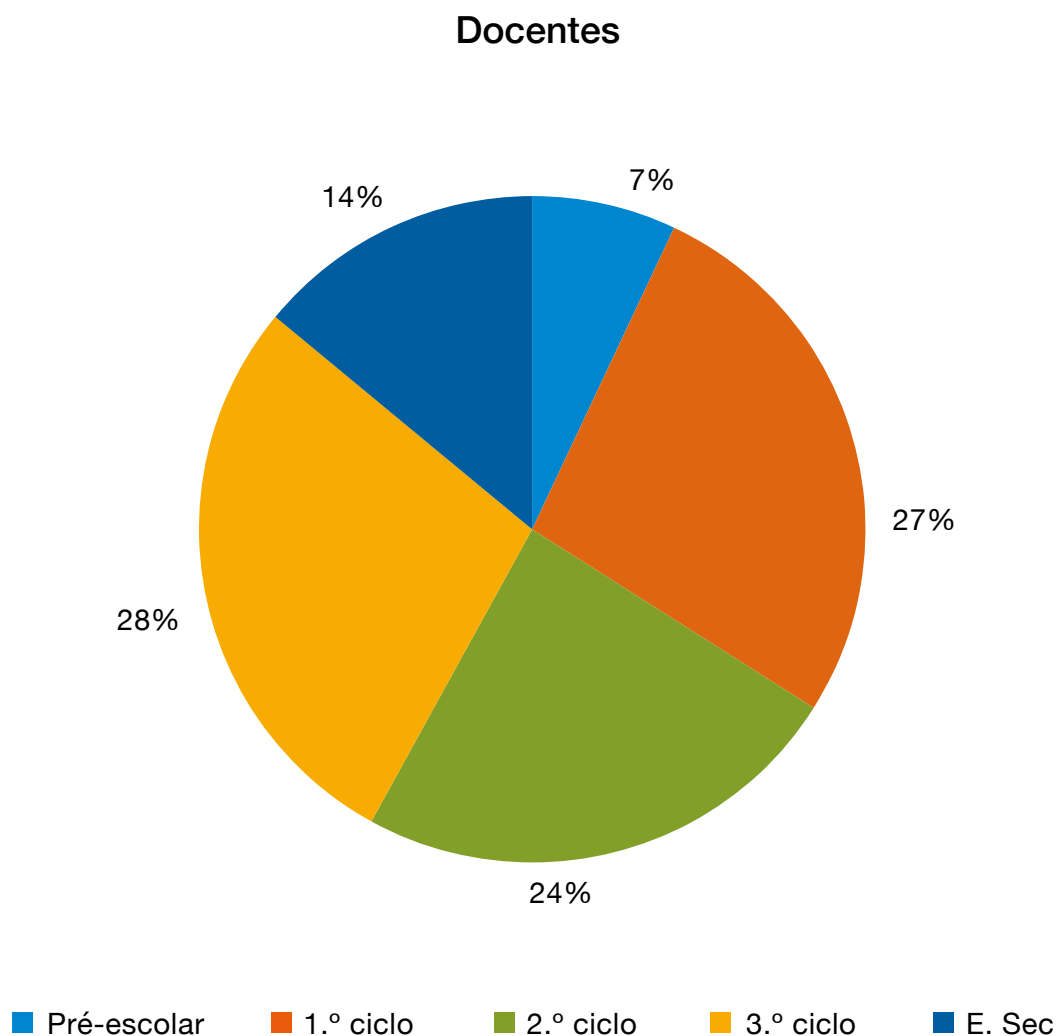


Intervenientes

O gráfico 3 mostra a distribuição de docentes por nível de educação/ensino.

No total participaram **37 603 docentes**.

Gráfico 3

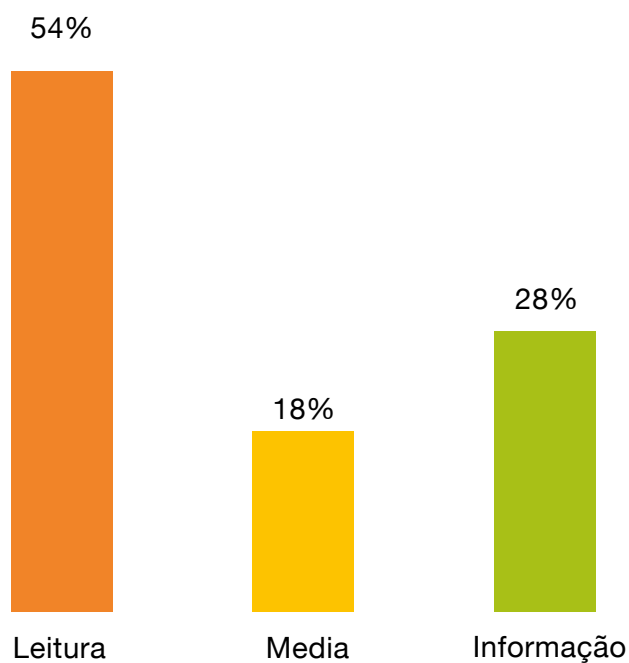


Distribuição das atividades pelas áreas de literacia

O gráfico 4 demonstra que a leitura continua a ser a área privilegiada, mantendo-se a tendência verificada em anos anteriores. A literacia dos media é claramente deficitária

Gráfico 4

Atividades por área de literacia

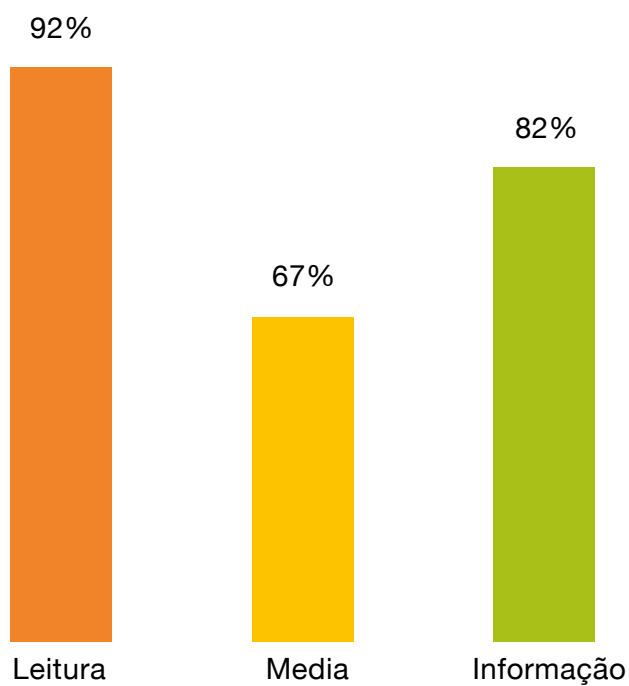


Distribuição das escolas pelas áreas de literacia

O gráfico 5 refere-se às escolas em que foram desenvolvidas atividades em cada uma das áreas. Desta perspetiva, verifica-se uma distribuição mais equilibrada pelas áreas.

Gráfico 5

Escolas por área de literacia



Abordagem das áreas de literacia pelas escolas

Observando o gráfico 6, verificamos que a abordagem de cada uma das áreas isoladamente se realizou apenas em 16% das escolas. Em contrapartida, 59% das mesmas realizou atividades envolvendo as três áreas. daquelas que realizaram atividades cumulativamente em duas áreas, sobressaem os 17% que abordaram as literacias da leitura e da informação.

O gráfico 7 permite a comparação com o ano de 2015-16. Dela transparece a diminuição do número de escolas que abordam apenas uma das áreas e o grande aumento daquelas que trabalham as três.

Gráfico 6

Escolas/ Área ou combinação de áreas de literacia

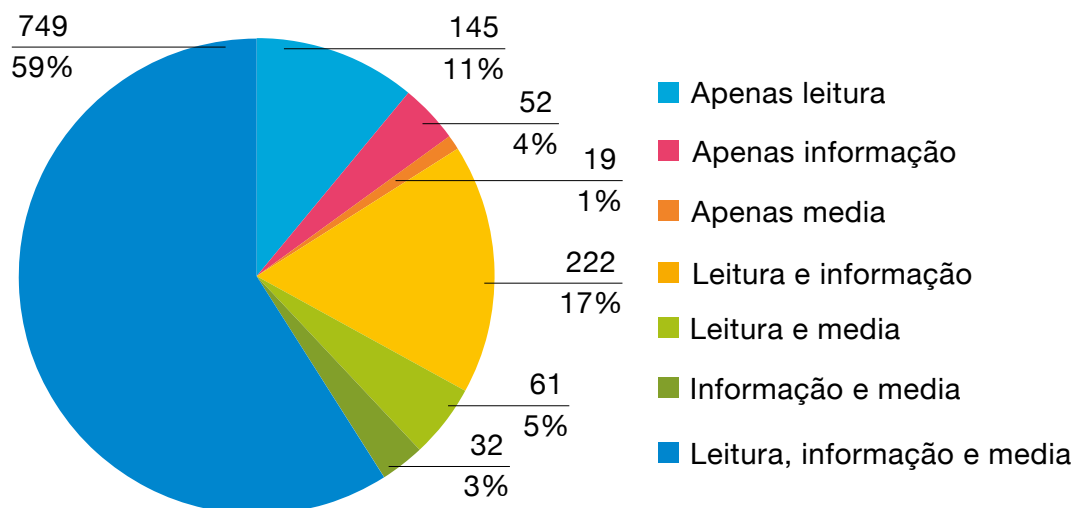
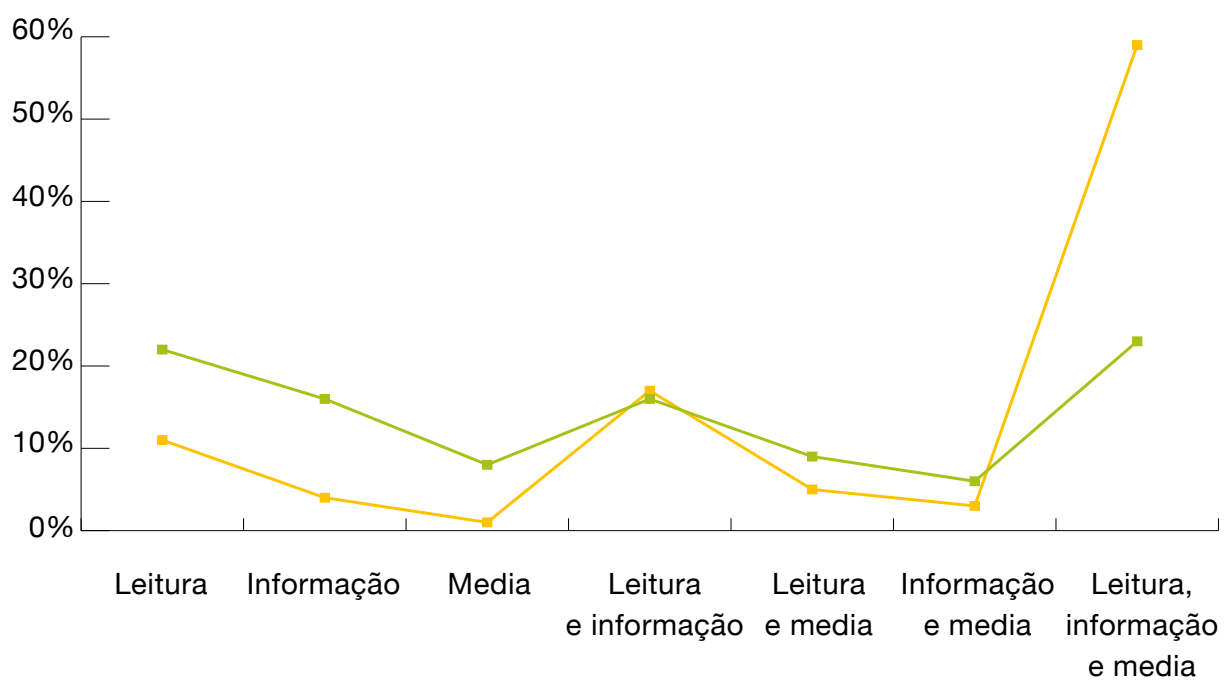


Gráfico 7

Abordagem das áreas de literacia Comparação 2015-16 e 2016-17

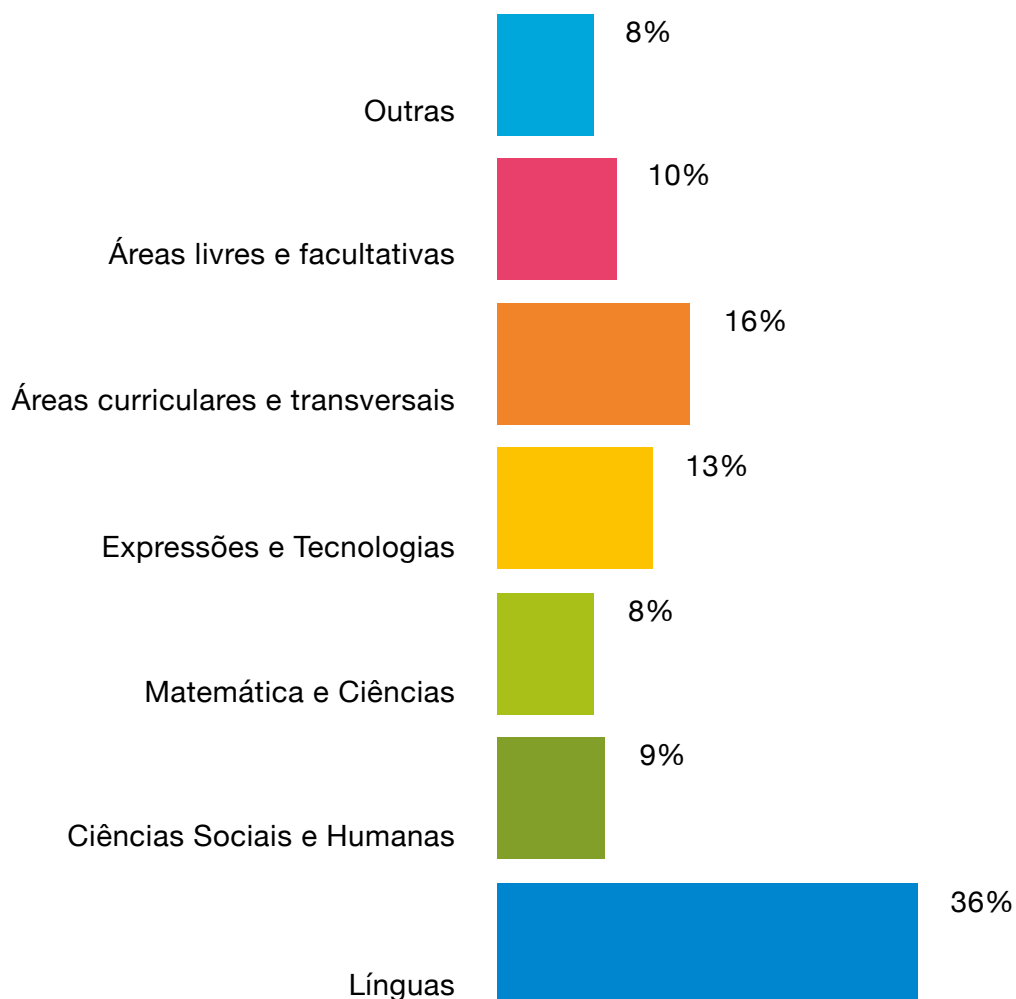


Articulação com o currículo ou com outras atividades

As 35 276 atividades identificadas distribuíram-se por várias áreas curriculares ou extracurriculares, como demonstra o gráfico 8. Salienta-se uma grande prevalência na articulação com a área de Línguas.

Gráfico 8

Atividades por área curricular ou extracurricular



Perceção dos intervenientes relativamente ao impacto das atividades realizadas

A pergunta formulada na secção E da base de dados RBE foi: *Considerando as áreas de literacia trabalhadas e as perceções dos intervenientes, decorrentes da implementação do referencial **Aprender com a biblioteca escolar**, sinalize o grau de concordância relativamente aos resultados.*

(4-Concordo totalmente; 3-Concordo; 2-Discordo; 1-Discordo totalmente)

Os gráficos 9, 10, 11 e 12 dão conta dos resultados.

Gráfico 9

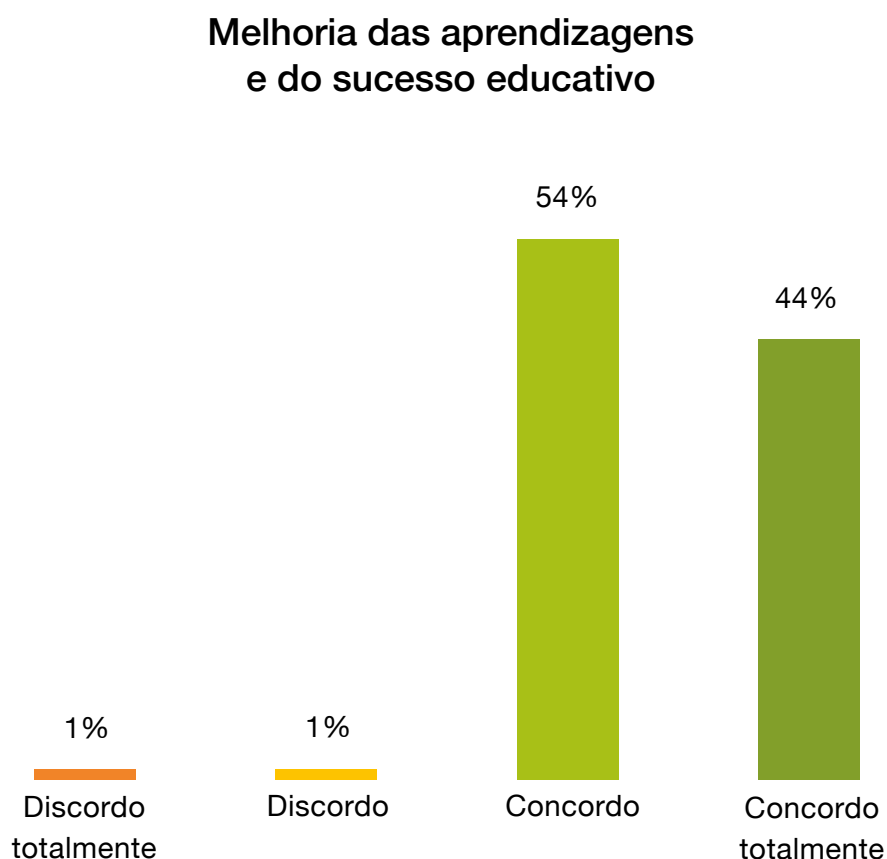


Gráfico 10

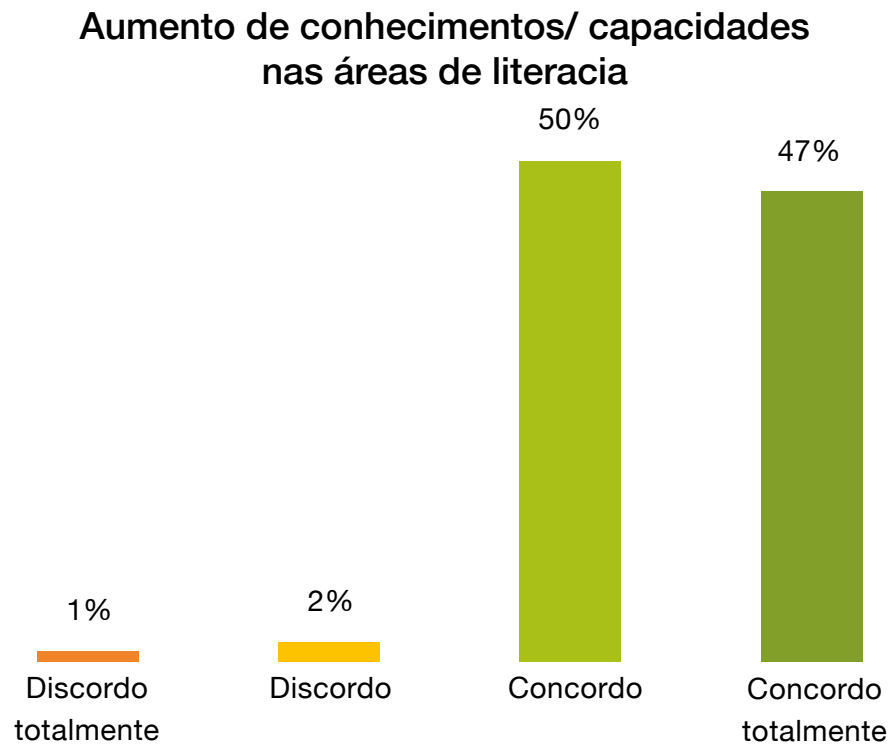


Gráfico 11

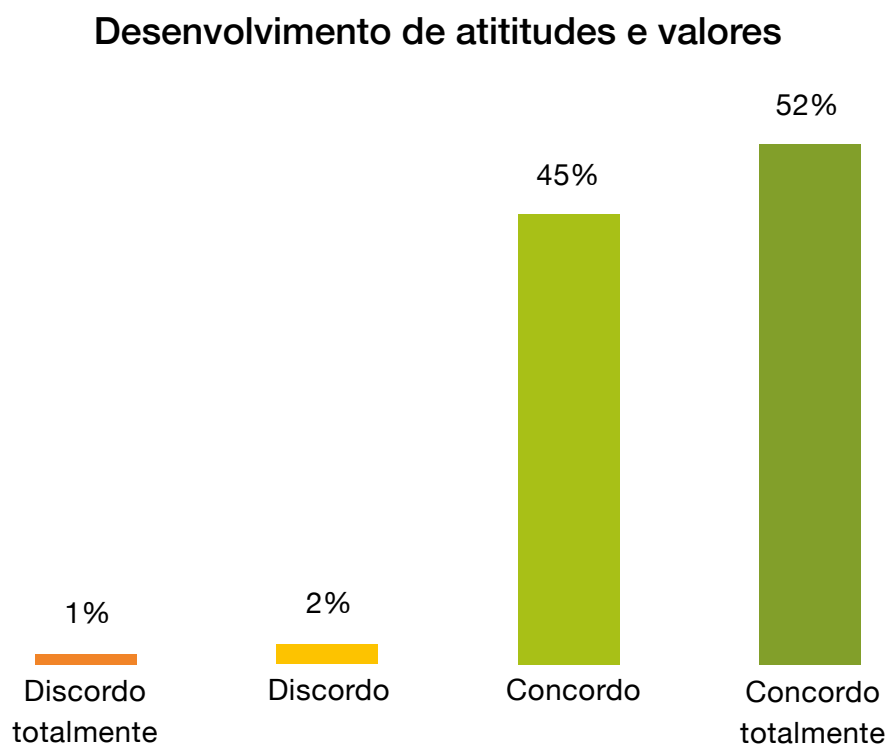
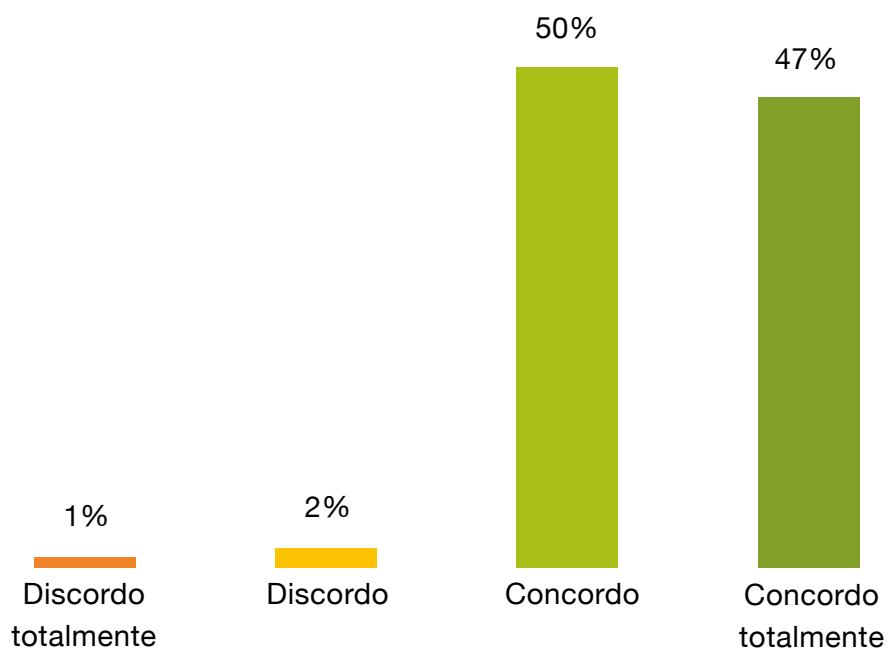


Gráfico 12

Oportunidade formação/ socialização e crescimento pessoal dos alunos



Conclusões

Os dados e a sua análise permitem assinalar, em síntese:

- um expressivo alargamento da adesão das escolas, a nível nacional, à implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*;
- uma perceção muito positiva do impacto do trabalho realizado com o referencial;
- um envolvimento significativo dos destinatários e protagonistas centrais das suas ações (alunos e docentes de todos os níveis de ensino), destacando-se os 1.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- o envolvimento significativo dos professores bibliotecários na promoção das competências de literacia e hábitos de leitura;
- o desenvolvimento de atividades de literacia em articulação com várias áreas curriculares e extra-curriculares, verificando-se ainda a necessidade de incentivar a colaboração com outras disciplinas que não as Línguas, nomeadamente a Matemática e as Ciências.
- uma irregular distribuição das atividades pelas três áreas de literacia, sendo assinalável e merecedora de atenção a carência na área da literacia dos media.
- o aumento expressivo do número de escolas que abordou as três áreas de literacia, o que pode revelar uma crescente maturidade na aplicação do referencial, criando atividades mais autênticas em que leitura, media e informação naturalmente se entrecruzam.

Ainda que não resultando diretamente da análise dos dados, é de notar que o facto de se ter encontrado um sistema mais simples de recolha de informação acerca da aplicação do referencial, através da Base de Dados RBE, leva a que mais bibliotecas tenham reportado o seu trabalho.

Finalmente, é de sublinhar o efeito do esforço persistente dos coordenadores interconcelhios no acompanhamento às escolas e através da formação realizada. A continuidade desse esforço e o encontrar de novas soluções e modalidades de apoio permitirão que, sem imposições contraproducentes, se vá generalizando o recurso ao referencial nas práticas diárias das bibliotecas escolares.

